

Literatura infantil como estratégia para uso do laptop educacional em escolas alagoanas: relato de experiência

Carmen Lúcia de A .P. Oliveira Luis Paulo Leopoldo Mercado Maria Izabel Almeida de Melo

SEE - AL
Av. Fernandes Lima, s/n
Farol – Maceió – AL
(82) 33151260 / 923212727
carmemidias2@gmail.com

UFAL - CIED
Campus A.C. Simões - Br 104 Km 14
Tabuleiro do Martins
57072-970 - Maceió, AL – Brasil
Telefone: (82) 32141620
luispaulomercado@gmail.com

SEMED - Maceió
Rua General Hermes, 1199
Cambona – Maceió – AL
(82) 33385652 / 88367398
mizabelmelo@hotmail.com

ABSTRACT

This article presents an account of the experience developed in public schools in the state of Alagoas, members of the Project One Laptop Per Student (UCA), which was proposed for the project Travel through Reading, aiming to encourage literacy of students from early grades through children's literature, as well as ownership by teachers and students of the resources of educational laptop. The project was not developed at all stages, because the conditions of the Internet in these schools, which are very poor, going for long periods without connection or a connection so slow it difficult to carry out simple activities. It was found enthusiasm of the students in the use of laptops and break the fear of teachers in the use of technology in school.

RESUMO

Este artigo apresenta um relato da experiência desenvolvida em escolas públicas alagoanas, integrantes do projeto “Um Computador Por Aluno” (UCA), para as quais se propôs o projeto Viagens na Leitura, com o objetivo de incentivar por um lado o letramento de alunos das séries iniciais, através da literatura infantil, por outro a apropriação dos recursos do laptop educacional por professores e alunos. O projeto não foi desenvolvido em todas as suas etapas, em virtude das condições de internet nessas escolas, muito precárias, passando por longos períodos sem conexão ou com uma conexão tão lenta que dificulta a realização de atividades simples. Constatou-se grande entusiasmo dos alunos na utilização dos laptops e a quebra do temor dos professores em relação ao uso das tecnologias na escola.

Categorias e Descritores

A . Literatura geral

Termos Gerais

Documentação, Fatores Humanos, Linguagem.

Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

Conference '10, Month 1–2, 2010, City, State, Country.
Copyright 2010 ACM 1-58113-000-0/00/0010 ...\$15.00.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento; letramento digital; literatura infantil; laptop educacional.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de aprendizagem Viagens na Leitura inseriu-se nas ações propostas pelo Projeto de Pesquisa Redes Sociais e Interatividade: projetos didáticos colaborativos interescolas no PROUCA Alagoas, desenvolvido pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com financiamento do CNPQ, nas escolas do Projeto Um Computador Por Aluno (UCA).

Partindo da necessidade de se constituir na escola proficiência em leitura, característica fundamental para circulação do cidadão no contexto social do mundo letrado em que vivemos, representou uma alternativa aos professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental para integrarem as tecnologias disponíveis na escola, especialmente o laptop do UCA, às atividades de estímulo à leitura.

Propôs a utilização de histórias infantis de autores brasileiros contemporâneos, para além de despertar o gosto pela leitura, ajudar professores e alunos a se apropriarem do laptop do UCA, nesse caso específico utilizando os editores de texto, de desenho e de apresentações. Sendo um projeto entre escolas, foram previstas também atividades de utilização de ferramentas da web 2.0, como os blogs, para publicação dos trabalhos produzidos e chats e e-mails para interação com outras escolas, possibilitando aos alunos a troca de impressões e opiniões sobre as histórias lidas.

O objetivo geral do projeto foi proporcionar o letramento por meio da literatura infantil, com o auxílio dos aplicativos do laptop do UCA e outros recursos da web, pretendendo especificamente: aproximar o texto da realidade social e psicológica do aluno, favorecendo a socialização e o desenvolvimento emocional; favorecer a leitura com compreensão; enriquecer e ampliar o vocabulário; ordenar as histórias de forma lógica; recriar as histórias lidas escrevendo e oralmente; ilustrar e dramatizar histórias; possibilitar a troca de ideias e opiniões sobre as histórias lidas com outras turmas da mesma escola e de outras escolas.

Foram planejadas as seguintes etapas: realização de oficina com os professores; escolha dos títulos a serem trabalhados; planejamento do trabalho com os alunos; realização de pré-teste; realização de oficinas de leitura e escrita com os alunos; reconto e ilustração das histórias lidas; elaboração de roteiros; dramatização das histórias; registro das histórias dramatizadas; produção de livro de histórias recontadas; organização das produções para

publicação no blog do projeto; interações com outras turmas/escolas.

Participaram do projeto três escolas, localizadas em diferentes municípios alagoanos. Cada uma desenvolveu as atividades propostas, começando pela seleção dos livros no acervo escolar, planejamento das atividades e realização destas em sala de aula, com turmas dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, no período de agosto a dezembro de 2012. Dos recursos dos laptops, os mais utilizados foram o editor de texto e de desenho. A internet foi utilizada para pesquisas complementares às histórias lidas, onde houve essa possibilidade. Devido às condições de conexão das escolas, a etapa de interação entre os estudantes não foi realizada, ficando como proposta para a continuidade do projeto.

Neste trabalho, apresenta-se as atividades realizadas em cada escola, bem como os resultados do pré-teste realizado em uma delas, dificuldades relatadas pelos professores e algumas considerações em relação ao trabalho desenvolvido e necessidades das escolas.

2. LEITURA, LITERATURA INFANTIL E LETRAMENTO

As dificuldades de leitura tornam-se uma grande preocupação ao longo de toda a educação básica e são amplamente evidenciadas nos processos de avaliação em larga escala, denunciando a precária qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Para [6],

as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.

O trabalho educativo com a linguagem nas séries iniciais parece ser insuficiente para propiciar o desenvolvimento das competências linguísticas que levam os alunos a um processo de autonomia e emancipação, pois enquanto não desenvolvem a competência leitora, dependem, de acordo com [8], “da voz adulta que decodifica o mundo para ela”. A leitura media a relação do indivíduo com a realidade que o cerca e com a linguagem escrita, marca de uma sociedade letrada.

Embora a descoberta do prazer da leitura, que antecede a aprendizagem da leitura, possa se dar no ambiente familiar, as expectativas em torno dessa atividade convergem para a escola e para o professor, que tem a responsabilidade de incentivar e desenvolver o gosto pela leitura. Espera-se que a criança evolua progressivamente do “saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita”, o que para [6] é a base da distinção entre alfabetização e letramento.

As atividades de leitura em sala de aula conforme [1], atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. O texto informativo envolve um campo de estudo do currículo, enquanto o texto recreativo, embora não vise a aquisição imediata de um conhecimento específico, transmite ao leitor uma mensagem e “seu exercício possibilitará ao aluno uma forma habitual de lazer, ao mesmo tempo em que aguçará seu espírito de análise e crítica da literatura como expressão cultural”.

A literatura infantil, foco deste trabalho, encaixa-se na categoria de texto recreativo e é definida por [3], como um “fenômeno de criatividade” representativo do mundo, do homem e da vida, através da fusão do imaginário com o real, dos ideais e sua possibilidade ou impossibilidade de realização.

Nesse sentido, além de ser importante coadjuvante no processo de alfabetização, a literatura infantil vem se estabelecer como um elemento imprescindível no processo de letramento, pois de acordo com [2], os textos usados nas cartilhas são pobres, tanto de sentido, como das relações complexas que envolvem a linguagem. A literatura infantil vem suprir esta lacuna, funcionando como “a ponte que liga as palavras ao sentido, à análise, à interpretação, à realidade, ao sonho”.

Para compreensão dos conceitos de letramento e alfabetização, tomamos como referência [6] que define alfabetização como a “aquisição do sistema convencional de escrita”, enquanto letramento consiste no “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Alfabetização e letramento são, portanto, processos interdependentes.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [6].

Nas séries iniciais do ensino fundamental, as crianças (de 6 a oito anos) estão, de acordo com a classificação de [1], na fase da leitura compreensiva. Nessa fase há o predomínio do pensamento mágico, ao tempo em que ocorre a aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Suas histórias preferidas são aquelas que retratam o cotidiano, envolvendo pessoas, animais e fatos do mundo familiar, da escola e da comunidade. Por isso, os livros adequados para essa fase são aqueles que apresentam as relações criança/adulto, dificuldades diante de situações novas e problemas relacionados com características físicas ou emocionais. São recomendados textos curtos e ricos em ilustração que complementem o sentido da história.

Já as crianças de oito a onze anos, realizam a leitura interpretativa, adquirindo fluência em leitura. Seus interesses se voltam para o animismo, os seres sobrenaturais, mas também o humor, o folclore. Além dos contos de fadas tradicionais devem ser oferecidos às crianças os contos de fada modernos, que questionam as normas estabelecidas, procurando desenvolver o espírito de observação, da crítica, da busca de novas soluções [1]. Somado a essas características, tem-se também o interesse das crianças por artefatos tecnológicos. Por isso, nesse projeto procurou-se a convergência desses interesses, em função do desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita e seu uso nas práticas sociais. Contribuiu também para o tipo de letramento que se impõe com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o letramento digital. Em [7] letramento digital é definido como

um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Provocando o diálogo entre o material impresso e demais recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para promover os “letramentos” pretendeu-se desenvolver não apenas o hábito da leitura, mas, sobretudo o gosto pela leitura, destacando também aspectos lúdicos da prática do professor. Essas práticas enriquecidas com a integração de diversas mídias, além de tornarem a escola um local de interesse, possibilitam a

autoria de professores e alunos, contribuindo para uma atuação inovadora e criadora destes na realidade que os cerca.

O laptop é um elemento potencializador de práticas inovadoras, possibilitando às crianças vivenciarem situações de aprendizagem e interação apropriadas ao estágio de desenvolvimento da leitura e escrita no qual se encontram nas séries iniciais e intermediárias do ensino fundamental. Uma proposta de uso adequado do laptop é também uma forma de “garantir o direito a uma educação que favoreça o exercício do imaginário, do lúdico e da criatividade, dentro de um contexto de desenvolvimento e interatividade”, conforme [4] ao se referir ao uso de TIC na educação infantil.

O acompanhamento das primeiras iniciativas dos professores com o laptop em sala de aula mostrou que a possibilidade de exploração do laptop desperta o interesse dos alunos, contribuindo para que se tenha melhor participação nas atividades propostas e consequentemente uma aprendizagem mais significativa, especialmente no que se refere à leitura e à escrita. A formação de leitores autônomos, ávidos por enveredar por novas histórias, por novas aventuras e viagens através da leitura foi a intenção primeira deste projeto.

Para desenvolvimento do Projeto foram necessários: histórias infantis do acervo das escolas envolvidas; laptop do UCA; máquina fotográfica; material para construção de cenários; Internet.

3. VIAGENS NA LEITURA NAS ESCOLAS: ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas na sequência planejada em cada escola, pelo coordenador do projeto e professores das turmas envolvidas, conforme relata-se a seguir.

3.1. Oficinas com os professores

As oficinas com professores foram realizadas em cada escola com o objetivo de apresentar o projeto, discutir sua viabilidade e planejar as atividades iniciais, como a escolha de títulos, dentro do acervo disponível na escola. A coordenação do projeto em cada escola cuidou da elaboração dos cronogramas de atividades, compatibilizando-os com as demais atividades previstas no planejamento geral de cada turma.

3.2. Pré-teste com alunos do 5º ano

A aplicação do pré-teste teve como objetivo avaliar a capacidade de leitura e compreensão de textos dos alunos de duas turmas do 5º ano, tomando como base os pressupostos do Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos iniciais do Ensino Fundamental – Proletramento [5].

O Proletramento, no fascículo 1, aborda alfabetização e linguagem, elencando cinco eixos necessários à apropriação da língua escrita: compreensão e valorização da cultura escrita; leitura; produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade. A leitura, foco deste projeto, é concebida como “uma atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão e produção de sentido” [5].

As crianças devem ao longo dos três anos iniciais do ensino fundamental, desenvolver capacidades, conhecimentos e atitudes fundamentais para a proficiência em leitura, quais sejam:

- atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- capacidades de decifração;
- fluência em leitura;

- compreensão de textos.

A compreensão de textos, meta principal do ensino da leitura, envolve várias habilidades, tais como: reconhecimento de suportes e gêneros textuais; contextualização; antecipação de conteúdos; levantamento e confirmação de hipóteses; busca de pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas, ampliando a compreensão; construção de uma compreensão global do texto, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas; além de uma avaliação ética e afetiva do texto, extrapolando-o [5].

Três componentes são básicos para a leitura com compreensão: a compreensão linear (reconhecimento de informações visíveis); produção de inferências (associando elementos diversos presentes no texto ou que fazem parte da vivência do leitor); compreensão global, (a partir da identificação de informações e da produção de inferências), que permitirá a construção de sentido.

Com base nesses pressupostos, o material do Proletramento [5] apresenta algumas sugestões para diagnóstico do nível de leitura das crianças. O pré-teste aplicado, foi construído com sugestões apresentadas por esse material, apresentando tipos diversos de gêneros textuais, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Avaliação diagnóstica da capacidade de leitura dos alunos do 5º Ano

Capacidades Avaliadas	Descritores	Gênero
Compreender globalmente o texto lido, identificando o assunto principal	Verificar a capacidade de identificar o assunto de que trata um texto e dizer como ele é abordado	Poema
Identificar diferenças entre gêneros textuais e localizar informações em textos de diferentes gêneros	Verificar a utilização de diferentes estratégias de leitura adequadas ao gênero textual e ao suporte em que o texto é veiculado e utilização de conhecimentos sobre diferentes gêneros de textos para localizar informações.	Notícia Anúncio
Inferir informações	Verificar a capacidade de associar diversos elementos presentes no texto ou que se relacionem à vivência pessoal, para compreender informações não explicitadas no texto.	Reportagem Anúncio

O pré-teste foi organizado com quatro questões e responderam a ele 44 alunos (21 meninas e 23 meninos). O resultado obtido é apresentado nos quadros a seguir.

Quadro 2. Respostas dos alunos – texto 1.

Texto	Questão	Resposta correta	Resposta incorreta
Poema: O Bicho - Manoel Bandeira	O que motivou o bicho a catar restos foi: 1. A própria fome 2. A imundície do pátio 3. O cheiro da comida 4. A amizade pelo cão	39	05

Em relação ao texto 1, os alunos não tiveram dificuldade de localizar a informação necessária à resposta correta. Morando numa região marcada por grandes secas, a fome não é um tema estranho para os alunos. Apenas 5 alunos não conseguiram responder corretamente à questão.

Quadro 3. Respostas dos Alunos – Texto 2

Texto	Questões	Resposta correta	Resposta incorreta	Não responderam
Reportagem O lobo (Estadinho, 2/10/1993)	O que acontece na história do Chapeuzinho Vermelho para que o lobo tenha má fama, como afirma o autor?	36	4	4
	Por que a prova de que o lobo não é perigoso são os cachorros que vivem nas casas das pessoas?	27	6	11

O texto 2 apresentou uma reportagem e a questão proposta foi dividida em dois itens, o primeiro referente a uma história conhecida por todos (Chapeuzinho Vermelho) e o segundo propondo uma comparação entre lobos (uma figura mais imaginária) e cachorros (figura presente na vida dos alunos), a fim de justificar ou não a periculosidade do lobo. No primeiro item, apenas 8 alunos não deram uma resposta satisfatória, ou não responderam, não conseguindo explicar porque o lobo era mau, apesar de conhecerem a história.

No segundo item 17 alunos não souberam dizer de que forma os cachorros provam que os lobos não são maus, embora o próprio texto já trouxesse a justificativa solicitada na questão “a prova é que os cachorros que hoje vivem na casa da gente descendem de lobos selvagens...”

Nas respostas consideradas certas, apenas um aluno afirmou a possibilidade de domesticação dos lobos: “Porque eles podem ser domesticados”. As demais respostas se referiram mais ao relacionamento dos cachorros “amigos” com as pessoas, em afirmativas como:

“Porque os cachorros tem as pessoas para dar amor e carinho”.

“Porque são animais dóceis e amigos”.

“Ele é o melhor amigo do homem”.

“Porque eles recebem o amor das pessoas e são dóceis e carinhosos”.

Pode-se observar que se sobressaíram inferências relacionando a docilidade dos cachorros ao fato de receberem afeto das pessoas com quem convivem.

Algumas das respostas apresentadas nessa questão indicam que no 5º ano, ainda há alunos que não conseguem extrair informações visíveis no texto, ou seja, a compreensão linear ainda não está bem desenvolvida neles, necessitando de mais exercícios.

Quadro 4. Respostas dos Alunos – Texto 3

Texto	Questão	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Não responderam
Notícia: Golfinho leva turistas à praia em Caraguá (Folha de São Paulo. Caderno. 13/11/94)	Preencha o quadro abaixo com as informações sobre o golfinho.			
	Apelido	38	4	2
	Peso	35	7	2
	Comprimento	35	6	3
	Cor	38	3	3
	Idade	38	3	3

O texto 3 apresentou uma notícia sobre um golfinho que apareceu numa praia, descrevendo suas características. Os alunos deveriam localizar essas características, preenchendo um quadro. A maioria localizou e preencheu corretamente o quadro. Entre os que apresentaram respostas incorretas, observou-se que um conteúdo matemático (unidades de medida – peso e comprimento), não foi apreendido, havendo confusão entre peso e comprimento.

Quadro 5. Respostas dos Alunos – Texto 4

Texto	Questões	Resposta correta	Resposta incorreta	Não responderam
Anúncio de jornal: Vendo um carro modelo...	Qual o objetivo desse texto	36	7	1
	O que está sendo vendido?	36	7	1
	Segundo o autor, o carro nunca foi batido e está sendo vendido barato, Por que o autor diz isso no texto?	20	19	5

O texto 4 apresentou um anúncio de venda de um carro. A maioria dos alunos identificou o objetivo do texto e o objeto a ser vendido. Entretanto mais da metade não conseguiu fazer a

inferência solicitada no terceiro item, que seria ler nas entrelinhas a intenção do autor, ao afirmar o preço baixo para um carro que nunca se envolveu em acidentes.

De modo geral pode-se afirmar que a maioria dos alunos dessas turmas do 5º ano possuem uma capacidade de leitura e interpretação bem desenvolvida. Em se tratando de um teste escrito, possibilitou às professoras identificarem dificuldades na grafia (em relação ao uso de letras maiúsculas e minúsculas; uso do c e do s; uso do x e do ch) e na apreensão de conceitos matemáticos. Mas o que mais chamou a atenção de todos foi a identificação de uma aluna ainda em nível pré-silábico de escrita: utilizando letras, compondo palavras, mas sem nenhuma significação para quem lê.

Este fato apontou a necessidade de elaboração de um projeto de intervenção, visando realizar o processo de alfabetização dessa aluna e de outros alunos, que apesar dos 5 anos na escola regular, foram avançando ano a ano, sem desenvolver as competências necessárias de leitura e escrita, estando em estágios ainda iniciais de aquisição da língua escrita. Ficou o desafio posto à coordenação e professores do 5º ano da escola.

3.3. Atividades de leitura

A coordenação e os professores de cada escola escolheram os livros no acervo disponível e planejaram as atividades a serem desenvolvidas com os alunos. Os títulos escolhidos em cada escola constam no Quadro 6.

Quadro 6 – Livros selecionados por escola

Escola	Turma	Título/Autor
Rotary	4º Ano	A Pequena Sereia - Hans Christian Andersen O dia em que os palhaços choraram - José Luiz Mazzaro João Esperto - Candace Fleming Quando nasce um monstro – SeanTaylor/ Nick Sharrat
	5º Ano	A Turma do Pererê - Ziraldo Tilixi e Tixiliá: um novo recontar - Isvânia Marques Reinações de Narizinho - Monteiro Lobato Menino de Negócios - Ruth Rocha Romeu e Julieta - Ruth Rocha
Douglas Apratto	5º Ano	O reizinho da estrada - / Pedro Bandeira Nanica, minha irmã pequena - Toni Brandão A festa no céu - Ângela Lago O que são drogas? - Patrícia Engel Secco Cocoricó, monstros no paiol / Marina Gomes
Agapito Rodrigues	5º Ano	O Caminho para o vale perdido – Patrícia Engel Secco O Reizinho da Estrada – Pedro Bandeira FLICTS – Ziraldo O menino e seu amigo – Ziraldo O Melhor Presente – Pedro Bandeira O Vale Perdido - Patrícia Engel Secco

3.3.1. Atividades na Escola Rotary

As professoras iniciaram o trabalho nas turmas realizando uma roda de conversa para apresentação dos objetivos e etapas do projeto, e colocando à disposição da turma os livros escolhidos. Por não haver um acervo muito diversificado e também para facilitar a integração entre os alunos, as turmas foram divididas em grupo e cada grupo recebeu um título. A sequência seguida foi:

1. Orientação geral sobre o trabalho a ser desenvolvido;
2. Exploração dos elementos pré-textuais de cada livro;
3. Pesquisa bibliográfica orientada sobre os autores dos livros trabalhados, utilizando os laptops UCA;
4. Leitura oral, individual e coletiva dos títulos;
5. Reconto oral das histórias;
6. Ilustração das histórias seguindo a mesma sequência lógica
7. Apresentação dos grupos, socializando os resultados com toda a turma.
8. Planejamento para iniciar a escrita de um livro de histórias recontadas
9. Realização de uma oficina de leitura e escrita, na qual os alunos iniciaram a produção de um livro de histórias recontadas, a partir daquilo que eles leram Reescrita do texto produzido no editor de texto KWORD, do laptop UCA
10. Ilustração das histórias, utilizando o editor de desenhos do laptop.
11. Conclusão dos trabalhos e apresentação dos à turma, com exposição e leitura da produção
12. Escolha de uma história para dramatização, ensaios e apresentação.

Como três turmas participaram desse projeto na escola, as atividades foram concluídas com uma feira cultural, na qual os trabalhos foram expostos e as dramatizações foram apresentadas à comunidade escolar.

Observou-se uma tendência das professoras a trilharem caminhos conhecidos, uma vez que antes de qualquer atividade no laptop, era necessário que os alunos o fizessem no papel, tanto os textos quanto os desenhos.

A socialização das produções dos alunos e dramatizações foi realizada na escola no dia 06 de dezembro.

3.3.2. Atividades na Escola Douglas Apratto Tenório

Nesta escola, as professoras das séries iniciais já vinham desenvolvendo atividades de leitura com literatura infantil em todas as turmas e tentando utilizar o laptop em diversas atividades. Assim, as professoras organizaram o trabalho nas seguintes etapas:

1. Leitura oral e compartilhada, exercitando a compreensão e interpretação;
2. Elaboração de ficha de leitura, usando o laptop;
3. Em alguns dos títulos, os professores experimentaram trabalhar o texto fatiado, desafiando os alunos a colocá-lo na sequência lógica;
4. Produção de desenho dos personagens usando o tux paint;
5. Reconto das histórias com gravuras,
6. Produção de texto usando o kword;
7. Reconto das histórias usando fantoches
8. Textos como “O que são drogas?” foram trabalhados mais demoradamente, com discussões, enriquecidos com uso de vídeos da TV Escola sobre o tema

As atividades foram socializadas na escola, com os alunos apresentando as produções com o auxílio do projetor multimídia.

3.3.3. Atividades na Escola Agapito Rodrigues

Nesta escola, o projeto foi apresentado aos alunos em power point, provocando a curiosidade deles em relação aos títulos escolhidos. O recurso utilizado pela professora para compensar o número de livros insuficientes foi tirar cópias, para permitir que os alunos levassem o material para casa, retornando com o material lido em datas agendadas. Após o reconto oral, a professora fez um questionamento, levando-os a responderem usando o editor de texto do laptop.

Em outro momento foi realizada roda de leitura e leitura compartilhada, passando o livro de mão em mão. A reflexão dos alunos sobre a história lida, se deu a partir de vários questionamentos levantados pela professora.

A cada história, foram propostas atividades diferentes, tais como:

1. Leitura fatiada – nesta atividade os alunos receberam cada qual uma parte da história, levando-a para casa, para organizar a sequência da história e contá-la no dia seguinte.
2. Compondo a história - nesta atividade os alunos juntaram as partes que trouxeram da leitura e desta vez a professora providenciou novas cópias para os alunos que perderam fazer a leitura em sala. Teve-se desta vez a leitura total da história.
3. Reconto do resumo da história – nesta atividade a professora leu o reconto da história que os alunos acabaram de ler para que todas as dúvidas fossem tiradas.
4. Digitação no *laptop* – os alunos mais uma vez digitaram partes da história que mais lhe chamaram atenção e em seguida salvaram.
5. Construção Coletiva da história – nesta atividade os alunos foram recontando à história lida da maneira que entenderam e no quadro negro a professora escrevia à medida que eles citavam construindo assim um texto coletivo;
6. Escrita no livrinho de história – nesta atividade os alunos escreveram a história contada por eles no livrinho que cada um recebeu para registrar as atividades do projeto, transferindo depois para o laptop.
7. Ensaio e apresentação da peça teatral do livro O Melhor Presente (Pedro Bandeira) na mostra cultural da escola.

Observou-se que as professoras tentaram realizar atividades diferentes para cada título trabalhado, ora um roda de leitura, ora uma leitura fatiada, práticas que já fazem parte do seu cotidiano. A partir dos relatos não foi possível verificar se exploraram outros elementos textuais, como por exemplo as ilustrações de cada título.

As professoras que desenvolveram o projeto estavam participando também da formação do Projeto UCA e apesar de terem, no curso, a oportunidade de explorar os vários recursos do laptop, todas tiveram em comum o uso dos mesmos recursos: o editor de texto e o editor de desenhos.

4. DIFICULDADES ENCONTRADAS

A primeira dificuldade encontrada em praticamente todas as escolas do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) é a falta de estrutura nas salas de aula, para uso do laptop. As secretarias de educação, estadual ou municipal, assinaram o termo de adesão ao projeto do MEC, tendo como contrapartida a estruturação dos espaços escolares para utilização adequada dos laptops, entretanto, não cumpriram esse compromisso, obrigando a gestões

das escolas a buscar alternativas para armazenamento e recarga dos laptops.

O uso contínuo do laptop implica em ter pelo menos um número de pontos elétricos que permita a recarga de vários laptops ao mesmo tempo. Em algumas escolas, só há uma tomada em cada sala de aula, de forma que a recarga tem que ser feita geralmente no laboratório de informática. Isso implica em uma logística de distribuição dos equipamentos por sala, levando a um redimensionamento de tempos e espaços nas escolas, que já sofrem com carência de pessoal para realizar tais atividades.

Outra dificuldade encontrada pelos professores para o desenvolvimento do projeto de leitura foi em relação ao acervo da escola. As três escolas têm em comum a falta de uma biblioteca, dispoendo apenas de um canto de leitura no qual os livros ficam expostos (em pequenas estantes na sala dos professores ou na diretoria), entretanto, o número de livros de cada título selecionado era insuficiente para que cada aluno recebesse um exemplar. Assim, cada professora buscou uma forma de tornar os livros acessíveis, tais como: cópias xerocadas; rodízio de livros entre os alunos; distribuição dos títulos por grupos, ficando cada grupo responsável pela leitura e contação da história lida em sala de aula.

5. AVALIANDO O PROJETO

Ao final do ano letivo, professores e coordenadores do projeto apresentaram seus relatórios e a partir deles pode-se constatar o que funcionou de forma satisfatória ou não durante a realização das atividades. Nesta avaliação considerou-se três aspectos: a dinâmica das atividades; a metodologia usada pelas professoras e as etapas do projeto.

5.1. Dinâmica das atividades

Funcionou bem a roda de leitura, na qual todos tiveram acesso ao mesmo título, realizando as atividades propostas sem dificuldades. Para as professoras, essa estratégia facilitou a compreensão da história.

Não funcionou bem a leitura do texto fatiada, com cada aluno levando uma parte para leitura em casa. Algumas das crianças perderam a sua parte do texto, gerando reclamações. Teria funcionado, se os pedaços do texto fossem distribuídos em sala, para que os alunos se envolvessem na montagem da história em sequência, permitindo uma interação maior, com o acompanhamento da professora.

As professoras relataram melhoria na capacidade de digitação e na coordenação motora dos alunos, com o uso dos softwares de texto e desenho dos laptops.

A atividade de construção coletiva de texto, segundo uma das professoras, possibilitou “identificar a grande capacidade de criação que os alunos têm nos momentos de criação, fato este que nos deixou bastante orgulhosos”.

5.2. Metodologia usada pelas professoras

Várias estratégias foram usadas pelas professoras, primeiramente tendo em vista a deficiência no acervo das escolas e de acordo com o repertório das mesmas em relação às práticas de leitura em sala de aula.

Analisando algumas das atividades propostas durante o projeto, observou-se que em alguns momentos a exploração do texto é feita de forma superficial, deixando de lado o potencial de aproximação do texto com a realidade das crianças. Isso fica bem visível nas atividades desenvolvidas em Flicts (Ziraldo). Nenhuma

das atividades cita a leitura das imagens como parte do trabalho de exploração do livro.

Os laptops foram usados para pesquisas complementares (biografia, outras obras dos autores), produção de textos e ilustração de histórias, atividades que são mais simples e das quais as professoras se apropriaram de forma mais rápida.

Poderia ser muito útil a essas professoras, a realização de formação específica para a contação de histórias. Durante o desenvolvimento do projeto, foi apresentada a proposta de uma oficina de mediação de leitura, que seria realizada na UFAL, entretanto houve dificuldade de conciliação da agenda dos professores. Quando a oficina foi realizada, nenhum professor dessas três escolas pode participar. O deslocamento para Maceió é uma das dificuldades vivenciadas pelas equipes das escolas.

5.3. As etapas do projeto

As etapas do projeto de modo geral foram cumpridas, pois as atividades foram incorporadas ao planejamento geral de cada turma/escola. Entretanto, as condições precárias de internet nessas escolas, não permitiram a realização de uma etapa importante: a interação entre os alunos das três escolas, tendo como base as leituras realizadas. Essa etapa é importante por várias razões: faz parte da proposta maior do Projeto Redes Sociais e Interatividade; colocaria os alunos em contato com realidades diferentes da sua, considerando que cada município/escola possui características diferenciadas; levaria os professores a utilizarem ferramentas da Web 2.0, que constituíram um módulo no curso de formação; conduziria a um uso mais diversificado do laptop do UCA.

Apesar dessa dificuldade, criou-se o blog do projeto (viagensnaleitura.blogspot.com.br), no qual foram publicados os relatórios de cada escola. Espera-se, na continuidade deste projeto, poder realizar essa etapa final, utilizando o Ambiente UCA Massayó, criado para hospedar os vários subprojetos, a fim de observar o comportamento dos professores e alunos no uso de ferramentas da internet. A ideia a ser colocada em prática, é a participação dos alunos das escolas, em um clube de leitura.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As escolas se mostram disponíveis para dar continuidade ao projeto, destacando que em algumas das turmas, serviu para identificar alunos com dificuldades graves de leitura, mesmo estando já no 5º ano, levando coordenação e professoras a estudarem formas de melhorar a competência leitora desses alunos.

Algumas dificuldades terão que ser superadas, principalmente o rodízio de professores, prática recorrente em Alagoas, com a contratação de professores por um período de 2 anos, sem renovação do contrato. Questões políticas e gerenciais comprometem a continuidade do projeto nas três escolas:

1. Na Escola Rotary, as professoras que desenvolveram o projeto, por serem monitoras, deixaram a escola no final de 2012;
2. A Escola Douglas Apratto foi municipalizada e todos os professores transferidos para outras escolas estaduais;
3. Na Escola Agapito Rodrigues, a mudança na gestão municipal, mudou o quadro de professores na escola, de forma que o processo formativo dos professores está sempre sendo reiniciado para o desenvolvimento de atividades com o laptop educacional.

Aponta-se como necessidade a realização de oficinas de leitura e contação de histórias com as professoras, para que possam melhor

desenvolver as atividades, envolvendo de forma mais criativa os seus alunos. Essas oficinas deverão ser realizadas preferencialmente na própria escola, devido a dificuldade de deslocamento dos professores para Maceió.

Em relação às dificuldades de leitura, compreensão de textos e de escrita detectadas, viu-se a necessidade de empreender ações capazes de atender às defasagens que vêm sendo acumuladas por alguns alunos ao longo de sua vida escolar, dentro de uma proposta de intervenção específica. Em momentos futuros serão necessários outros instrumentos para monitoramento efetivo do progresso de alunos com essas características.

Evidencia-se a importância do desenvolvimento contínuo de práticas prazerosas de leitura e escrita, incluídas no Projeto Político Pedagógico da escola, como elementos essenciais no processo de inclusão dos alunos.

Conclui-se que apesar das condições pouco favoráveis ao uso do laptop nas escolas, os alunos participaram do projeto com grande entusiasmo. Para as professoras, desenvolver o projeto com um acompanhamento externo, serviu para diminuir o receio do “não saber como” ou “o que fazer” com o laptop. Entretanto, entende-se que ao propor projetos às escolas, é necessário incluir no orçamento todo o material necessário, neste caso específico, para melhoria dos acervos de livros de literatura infanto-juvenil.

7. REFERENCIAS

[1] AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura para o 1º Grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**, 3ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1984.

[2] CHAVES, Iduina Mont'Alverne Braun e COZZI, Tânia de Rezende. **Acolhendo o diálogo entre Letramento e Literatura Infantil**. Revista ACOALFA: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfapl.org>>. Acesso em fevereiro de 2012.

[3] COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1997.

[4] JUPPE, Nadia. **Tecnologias, Educação Infantil e formação docente**. CED/NDI/Universidade de Santa Catarina, 2004. Disponível em: http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/menu_base_text_trab.htm Acesso em: março 2012.

[5] Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

[6] SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em fevereiro de 2012

[7] SOARES, Magda Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: fevereiro de 2012.